

RELATÓRIO E CONTAS - 2018

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Valores expressos em Meticais)

Mensagem do Presidente

Com a tomada de posse, a 23 de Outubro de 2018, do presente Conselho de Administração, por mim dirigido, na qualidade de Presidente, a EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A. iniciou um novo ciclo de governação desta Sociedade, onde se reforçará a visão e estratégia para imprimir a transformação institucional, a mudança da cultura organizacional e o reforço e consolidação da liderança pela inovação, assumindo cada vez mais o compromisso para com a protecção da e contribuição mais relevante para a economia nacional. Neste novo ciclo estão criadas as condições para encarar a Companhia num novo rumo e numa nova forma de fazer negócios.

Com o novo ciclo veio também uma nova estrutura orgânica, através da qual a Empresa está mais virada para o cliente, para as suas necessidades, expectativas e especificidades, baseada na segmentação do nosso mercado e especialização e descentralização de funções, de modo a melhorar continuamente a qualidade dos produtos e serviços. Esta estrutura orgânica tem como objectivo responder os principais desafios actuais e futuros do mercado e conferir à Companhia, maior flexibilidade, eficiência, profissionalismo e acima de tudo, mais rapidez na regularização de sinistros.

O Programa de Modernização Tecnológica da EMOSE que iniciamos este ano, é também um instrumento fundamental e estratégico que visa aportar a inovação, suportar a diversificação e a massificação de produtos, aumentar a qualidade e a rapidez de resposta ao mercado e aumentar a eficiência operativa e a racionalização de recursos.

Embora o ano de 2018 caracterizou-se por um abrandamento do crescimento da Economia, situando-se nos 3,3%, contra os 3,77% de 2017 e uma forte e acérrima concorrência no mercado de seguros, orgulhamo-nos de ter obtido um lucro líquido de 297,24 milhões de meticais contra um prejuízo de 823,96 milhões de meticais do ano anterior. É de salientar que pela primeira vez, na história da EMOSE, as contas foram fechadas em Fevereiro, colocando desde já o desafio de continuarmos a aprimorar os nossos processos de relato financeiro, de modo que possa ser possível cumprir com todo o calendário exigido pela Lei.

O Resultado Técnico positivo de 267,32 milhões de meticais espelha evidentemente que estamos no caminho certo nas nossas opções estratégicas, pois nos anos transactos era recorrente ser negativo e vamos continuar a apostar numa política de retenção e gestão de risco e redução de custos com sinistro que nos permita continuar nesta senda.

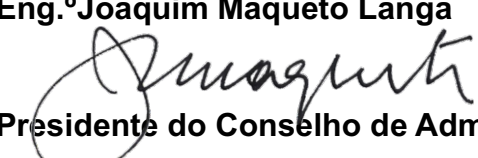
É também com muito orgulho que, não obstante a nossa ligeira descida nas vendas (de 3%), notamos os seguintes indicadores: mantivemos a liderança do mercado, com uma quota global de 19,6%, alcançamos um índice de solvabilidade de 63,4%, ultrapassamos todos os índices prudenciais exigidos pelo Regulador (ISSM), reforçamos os capitais próprios em cerca de 13%, aumentamos a margem de autofinanciamento para 38,87% e obtivemos aceitáveis níveis de rentabilidade dos activos e dos capitais próprios. Note-se também que o nosso índice de solvência, de cerca de 973%, é seguramente de longe um dos maiores (se não mesmo o maior) de todo o sector financeiro.

Hoje vivemos num momento particularmente especial para a Economia nacional, com avultados investimentos em andamento e por vir, nos sectores de energia, construção civil, agricultura, minas e telecomunicações e há que afiar as nossas estratégias comerciais e reforçarmos a nossa política de capacitação e valorização dos nossos recursos humanos, bem como alavancar as nossas vantagens competitivas, desde logo a nossa extensão territorial única, para que possamos tirar o máximo proveito dessas oportunidades e criar valor para os moçambicanos, em particular os nossos accionistas.

A responsabilidade social continuará a merecer a nossa atenção, para fazermos jus ao nosso estatuto de seguradora nacional, contribuindo significativamente para as áreas de educação, cultura, saúde e desporto.

Com e fazendo tudo o que disse, certamente estamos preparados para os desafios do presente e do futuro, para continuar a construir relações maduras e duradouras com os nossos clientes e parceiros, baseadas na confiança, no respeito e na excelência profissional e podermos afirmar com palavras e acções que **a EMOSE está num novo rumo**

A todos os que nos escolheram, vai o nosso muito obrigado. Aos accionistas, expressamos o nosso agradecimento pela confiança e comprometimento de trazer mais valor às suas acções. Ao País, reiteramos o nosso compromisso de segurar a Economia nacional, crescendo juntos!

Eng.º Joaquim Maqueto Langa

 Presidente do Conselho de Administração

1. Síntese de Indicadores

A síntese dos indicadores da Empresa no que diz respeito ao padrão na actividade de seguros está evidenciada nas tabelas 17 e 18.

Tabela 17. Indicadores de Benchmark

Teste de Performance	2017	2018	Padrão
Análise de Exposição do Directo			
Prémios Processados Líquidos/Capital Próprio	43,01%	41,90%	< 250%
Varição dos prémios processados líquidos	13,45%	9,72%	30% a 10%
Análise do Resseguro Cedido			
Prémios Processados Líquidos/Prémios Brutos Emitidos	60,65%	68,56%	> 50%
Análise de Activo			
Reservas Técnicas/Activo Líquido	35,37%	32,84%	< 100%
Análise de Ganhos			
Lucro antes de Imposto/Média de Capital Próprio	-22,03%	13,58%	> -25%
Análise das Reservas			
(Reservas Técnicas+Capital Próprio)/Prémios Processados Líquidos	284,25%	301,94%	> 150%
Reservas Técnicas/Capital Próprio	101,55%	84,50%	< 350%

Tabela 18. Indicadores Economicos e Financeiros

DESIGNAÇÃO	2017	2018	Tx. Var.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
Prémios Brutos Emitidos	2.988.459.601	2.900.362.299	-2,95%
Margem Técnica	-398.339.765	129.067.760	-132,40%
Resultado Líquido	-823.963.457	297.244.702	-136,07%
Custos de Exploração	918.811.244	1.038.559.753	13,03%
Custos com sinistros	1.391.109.565	1.075.902.219	-22,66%
BALANÇO			
Capitais Próprios	4.214.638.085	4.746.537.935	12,62%
Activo Total	12.099.079.997	12.211.908.632	0,93%
Passivo	7.884.441.911	7.465.370.697	-5,32%
Investimentos	8.259.602.321	7.364.141.236	-10,84%
Nº de Acções	157.000.000	157.000.000	0,00%
RÁCIOS DE EFICIÊNCIA			
Rácio de Sinistralidade	46,55%	37,10%	-9,45%
Rácio de despesas	20,10%	21,25%	1,15%
Rácio combinado	71,26%	81,34%	10,08%
RENDIBILIDADE			
Liquidez	83,07%	87,57%	4,50%
Margem Técnica/Receita de Prémios	-13,33%	4,45%	17,78%
Rendibilidade dos Capitais Próprios ROE	-19,55%	6,26%	25,81%
Rendibilidade dos Activos ROA	-6,81%	2,43%	9,24%
Preço por Acção	27	30	3
Lucro por Acção	-5	2	7
SOLVABILIDADE/ESTRUTURA			
Rácio de Solvência	153,46%	163,58%	10,13%
Autonomia financeira	34,83%	38,87%	4,03%
Endividamento	65,17%	61,13%	-4,03%
OUTROS INDICADORES			
Quota de mercado	19,80%	18,40%	(1,4) pp
Número de colaboradores	343	356	13
Produtividade por trabalhador	8.712.710	8.147.085	-6,49%

Parecer do Conselho Fiscal

De acordo com as disposições legais estatutárias da EMOSE - Empresa Moçambicana de Seguros, S.A., no seu número 1, alínea d) do artigo 30, o Conselho Fiscal da Emose, S.A, apresenta aos Exmos. Senhores Accionistas o parecer sobre as Demonstrações Financeiras e respectivas notas para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2018, com os seguintes comentários:

O Conselho Fiscal da EMOSE, S.A., acompanhou as actividades da empresa durante o exercício de 2018, fundamentalmente através da participação nas reuniões do Conselho de Administração e de análise das contas intercalares.

Neste contexto o Conselho Fiscal entende que as demonstrações financeiras, que compreendem o balanço relativo a 31 de Dezembro de 2018, que evidenciam um total de activo no valor de 12.211.908.632,00MT (Doze mil duzentos e onze milhões, novecentos e oito mil seiscientos e trinta e dois meticais), um total de capital próprio no valor de 4.746.537.935,00MT (Quatro mil setecentos e quarenta e seis milhões, quinhentos e trinta e sete mil, novecentos e trinta e cinco meticais), incluindo um lucro líquido no valor de 297.244.702,00MT (Duzentos e noventa e sete milhões, duzentos e quarenta quatro mil, setecentos e dois meticais), a demonstração dos resultados, a demonstração do fluxo de caixa, as notas às Demonstrações Financeiras bem como o relatório do auditor independente, traduzem de forma correcta todos os aspectos materiais dos resultados da EMOSE, SA e estão de acordo com a Lei e com as disposições estatutárias.

Não obstante essa concordância, o Conselho Fiscal nota com apreensão o facto de existirem ainda saldos pendentes por regularizar no montante de 77.318.414,00 MT (Setenta e sete milhões, trezentos dezoito mil e quatrocentos e catorze meticais).

Outra reserva que se coloca é relativa à não confirmação externa de rubricas envolvendo Mediadores, Co-seguradores e Resseguradores com créditos que totalizam 197.967.847,00MT (Cento e noventa e sete milhões, novecentos e sessenta e sete mil e oitocentos e quarenta e sete meticais) e Débitos num montante de 32.005.258,00MT (Trinta e dois milhões, cinco mil e duzentos e cinquenta e oito meticais).

Assim o CF recomenda que estas reservas sejam clarificadas. Como resultado do acima exposto, o Conselho Fiscal recomenda a aprovação, pela Assembleia Geral, das Demonstrações Financeiras Auditadas referentes ao exercício económico findo a 31 de Dezembro de 2018, aprovadas e apresentadas pelo Conselho de Administração, as quais resultaram num lucro líquido no valor de 297.244.702,00MT (Duzentos e noventa e sete milhões, duzentos e quarenta quatro mil, setecentos e dois meticais).

O CF constata com satisfação o desempenho positivo apresentado no relatório de gestão do CA e deste modo concorda com a proposta de aplicação de resultados com distribuição de dividendos.

Para terminar o Conselho Fiscal agradece a boa colaboração do Conselho de Administração, Mesa da Assembleia Geral, Trabalhadores da EMOSE, S.A. e dos Accionistas no trabalho realizado por este órgão.

De acordo com as disposições estatutárias o Conselho Fiscal apresenta o relatório sobre as acções fiscalizadoras exercidas na EMOSE, Empresa Moçambicana de Seguros, SA, ao longo do exercício económico de 2018, seguidamente mencionadas:

1. Realização de sessões ordinárias e extraordinárias de trabalho nos termos previstos nos Estatutos da empresa;
2. Participação nas sessões do Conselho de Administração;
3. Emissão de pareceres sobre Relatórios e Contas;
4. Participação nas Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias;

As sessões ordinárias do Conselho Fiscal tiveram lugar no IGEPE e realizaram-se de acordo com o plano de trabalho previamente elaborado para o ano, que foi objecto de aprovação pelos membros do Conselho Fiscal na primeira sessão ordinária do Órgão.

Os assuntos tratados nas referidas sessões constam das respectivas actas que se encontram disponíveis no secretariado do Conselho de Administração da EMOSE.

Neste exercício económico o Conselho Fiscal acompanhou de forma activa as sessões ordinárias e extraordinárias do Conselho de Administração bem como efectuou contactos com os membros de Administração e da Direcção de modo a avaliar a evolução da actividade da sociedade.

O Conselho Fiscal recebeu reclamações de membros do Conselho de Administração cessante em relação a certas remunerações relativas a férias não gozadas. Com a intervenção do Conselho Fiscal, entretanto, esta questão foi devidamente resolvida

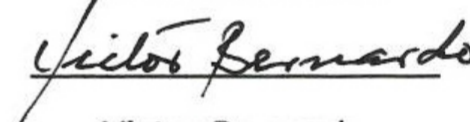
Nas sessões da Assembleia Geral o Conselho Fiscal recebeu algumas recomendações de alguns accionistas clamando por um papel mais interventivo do Conselho Fiscal no sentido de se melhorar os processos de gestão da sociedade e no cumprimento das disposições legais que o Código Comercial impõe às sociedades. O Conselho Fiscal tomou nota destas recomendações e nas futuras iniciativas de exercício de actividade fiscalizadora as mesmas constarão nos seus planos de actividade.

O Conselho Fiscal entende e recomenda que devem-se melhorar os mecanismos de articulação entre os diversos intervenientes no processo de gestão da sociedade, nomeadamente, a melhoria da comunicação e articulação entre o IGEPE/Conselho de Administração e Conselho de Administração/Conselho Fiscal/Mesa de Assembleia Geral bem como a adopção e o aperfeiçoamento das boas práticas de governação corporativa para a melhoria das relações e do clima organizacional a nível do Conselho de Administração recorrendo, se necessário, a formação específica com o objectivo de melhorar o desempenho da EMOSE.

O Conselho Fiscal reconhece a colaboração que teve do Conselho de Administração, Mesa de Assembleia Geral, do IGEPE e mesmo de muitos accionistas que de forma individual ou organizada contribuíram para que o exercício das funções atribuídas ao Conselho Fiscal tivesse sido possível.

Maputo, 26 de Março de 2019

O Conselho Fiscal



Victor Bernardo

(Presidente)

Roberto de Sousa

(Vogal)

Usairo Mohamede

(Vogal)



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da EMOSE EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, SA, que compreendem o balanço em 31 Dezembro 2018 (que evidencia um total activos de MZN 12 211 908 632 e um total de capital próprio de MZN 4 746 537 935, incluindo um resultado líquido de MZN 297 244 702), a demonstração dos resultados, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quanto ao possível efeito das matérias descritas na secção *Base para Opinião com Reservas*, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da EMOSE - EMPRESA MOÇAMBICANA DE SEGUROS, SA em 31 de Dezembro 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com as normas definidas para a actividade seguradora, aprovadas pelo Diploma Ministerial n. 222/2010, de 17 de Dezembro.

Base para a opinião com reserva

1 Embora tenhamos solicitado, não obtivemos respostas aos nossos pedidos de confirmação externas das rubricas abaixo indicadas. Procedimentos alternativos utilizados para validar os valores não se revelaram satisfatórios, deste modo, não nos é possível assegurar a totalidade e exactidão dos saldos das rubricas acima mencionadas.

Descrição	(Em MZN)	
	Débito	Crédito
Mediadores	28 624 779,00	6 703 158,00
Co - seguradores	3 380 479,00	5 981 520,00
Resseguradores	0,00	185 283 169,00
	32 005 258,00	197 967 847,00

2 O Passivo inclui saldos pendentes por regularizar no montante de MZN 77 318 414. Deste modo, não nos é possível assegurar a totalidade e exactidão do saldo desta rubrica.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM). Somos independentes da entidade nos termos das Normas de Ética dos Contabilistas Profissionais Código e Ética da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da OCAM.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reserva.

Enfãse - Processos Fiscais

Chamamos a atenção para a nota 4.28 que refere que se encontra em curso um processo de contestação junto da Administração Fiscal. A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.

Matérias relevantes de Auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias devem ser consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada a esse respeito.

1 Sinistros pendentes não descontados brutos de responsabilidade gerais de contratos de seguros

Matéria relevante de Auditoria

A estimativa dos sinistros pendentes envolve julgamento significativo, devido a dimensão da responsabilidade e incerteza inerente na estimativa dos pagamentos futuros esperados para sinistros ocorridos. Em particular o julgamento ocorre sobre a estimativa de pagamentos de sinistros já incorridos na data do relato, mais ainda não foram reportados a entidade, uma vez que geralmente existe menos informação disponível em relação a esses sinistros. Classes de negócios onde existe um período longo entre o evento inicial do sinistro e a liquidação (tal como a compensação de trabalhadores, indemnização profissional e outras classes de responsabilidade) também tendem a apresentar maior variabilidade entre as estimativas iniciais e a liquidação final.

A avaliação dos sinistros pendentes depende da qualidade dos dados subjacentes. Envolve julgamentos complexos e subjectivos sobre eventos futuros, internos e externos ao negócio. Para os quais pequenas mudanças nos pressupostos podem resultar em impactos materiais sobre estimativa.

Em 31 de Dezembro de 2018, a entidade detinha MZN 1 877 424 540 de passivos (provisões técnicas) em contratos de seguros que representam 25% do total dos passivos. Os passivos gerais de contratos de seguros, que incluem as provisões de sinistros gerais e provisões para risco não expirado são determinados com base na experiência de sinistros anteriores, no conhecimento existente dos eventos nos termos e condições de políticas relevantes e na interpretação das circunstâncias. As estimativas devem ser feitas para o custo final esperado dos sinistros declarados na data do balanço e para o custo final esperado dos sinistros ocorridos mas ainda não declarados (IBNR) na data do balanço. A estimativa dos passivos gerais em contratos de seguros é sensível a vários factores e incertezas. O julgamento da gestão e aplicado na definição desses pressupostos.

Divulgações relacionadas

A Nota 4.15 das demonstrações financeiras.

Resposta de Auditoria

Nesta área, os nossos procedimentos de auditoria incluíram a avaliação do desenho e implementação dos principais controlos actuariais, incluindo reconciliações dos principais dados e revisão das estimativas da entidade. Os dados históricos de sinistros são um *input* para as estimativas actuariais. Ao realizar estes testes consideramos os seguintes pontos:

- Testamos os controlos e efectuamos testes de detalhe sobre uma amostra de sinistros e liquidações;
- Determinamos as classes de negócio onde as estimativas de reserva de sinistros apresentam um

risco maior e tivemos como foco as classes que inerentemente envolvem maiores níveis de julgamento e historicamente tem mostrado maior variação ano a ano em relação as estimativas anteriores. Procuramos justificação suficiente para quaisquer diferenças significativas;

- Avaliamos os principais pressupostos actuarias, incluindo os rácios de sinistros e a frequência e gravidade esperados dos sinistros. Desafiámos esses pressupostos comparando-os com as nossas expectativas, com base na experiência da entidade, nas tendências actuais e nos nossos próprios conhecimentos da indústria. Para algumas classes de negócio, realizamos igualmente as nossas próprias projecções actuarias independentes e comparamos os resultados com estimativas da gestão. Com base nesse trabalho, concluímos que as metodologias e pressupostos testados foram materialmente consistentes com as nossas expectativas e análises independentes;
- Fomos assessorados por nossos próprios peritos actuariais para compreender e avaliar as práticas actuarias da entidade e a estimativa de sinistros não descontados brutos da entidade. Consideramos igualmente o trabalho e as conclusões de peritos actuariais externos contratados pela gestão;
- Efectuamos uma análise independente e calculamos os passivos gerais de contratos de seguro de determinadas classes de negócio. Comparamos a nossa análise independente com aquelas realizadas pela gestão e questionamos a gestão nos casos de diferenças significativas identificadas.

2 Provisão para sinistros de MZN 305 485 831.

Matéria relevante de Auditoria

Avaliação dos activos de resseguro requer um nível significativo de julgamento, dada a sua dependência inerente das estimativas subjacentes de sinistros pendentes brutos. Além disso, pode ser necessário um julgamento significativo da gestão para assegurar que as cláusulas contratuais dos contratos mais importantes sejam devidamente contabilizados.

Divulgações relacionadas

Nota 4.8 das demonstrações financeiras.

Resposta de Auditoria

Os nossos procedimentos de auditoria incluíram a obtenção de evidência de auditoria em relação aos dados e processos actuariais para a estimativa de recuperações de resseguro em sinistros pendentes, executando os mesmos procedimentos de auditoria descritos acima (Matéria Relevante de Auditoria 1) para estimativa de sinistros brutos.

Testamos os novos contratos individuais de resseguro. O nosso trabalho teve como foco a revisão duma amostra de contratos para assegurar que os termos chave neles contidos fossem devidamente reflectidos nas demonstrações financeiras.

3 Avaliação da provisão matemática do ramo vida de MZN 1 566 900 000.

Matéria relevante de Auditoria

Em 31 de Dezembro de 2018, a entidade detinha MZN 1 566 900 000 de provisão matemática do ramo vida, o que representava 21% do total dos passivos da Seguradora. A avaliação dos passivos de contrato de seguro do ramo vida envolve o julgamento sobre resultados futuros incertos, incluindo principalmente o período e a ocorrência de liquidação total final de passivos de contrato de seguro do ramo vida. A entidade utiliza modelos de avaliação e pressupostos para suportar os cálculos da provisão matemática do ramo vida. A complexidade dos modelos pode dar origem a erros resultantes de dados inadequados / incompletos utilizados ou de um desenho ou aplicação inapropriada dos modelos. Os pressupostos económicos como retorno de investimento, custos e taxas de juros e pressupostos não económicos como mortalidade, comportamento dos segurados e experiências em sinistros são alguns dos *inputs* utilizados para estimar esses passivos de contratos de seguro de vida. As alterações nos pressupostos utilizados podem dar origem a um impacto material na avaliação destas provisões. Além das experiências históricas, o julgamento da gestão está envolvido na definição desses pressupostos.

Divulgações relacionadas

Nota 4.15 e parte da nota 4.8 das demonstrações financeiras referente ao resseguro no montante de MZN 13 500 000.

Resposta de Auditoria

Os nossos procedimentos de auditoria incluíram a utilização de especialistas actuariais internos para prestar apoio a nossa equipa na realização dos seguintes procedimentos. Os nossos procedimentos de auditoria incluíram entre outros:

- Avaliar os processos e testar os controlos relacionados ao processo actuarial, incluído o processo de determinação e aprovação da gestão para definição dos pressupostos económicos;
- Avaliar a adequação das metodologias e pressupostos de avaliação actuarial utilizados pela gestão em relação as exigências regulatórias e praticas da indústria, quando aplicável;
- Comparar os pressupostos utilizados pela gestão com as experiências da entidade e dados observáveis do mercado;
- Rever a razoabilidade das reservas actuariais que estão a ser constituídas através de análise analítica dos resultados.

Informação distinta das demonstrações financeiras e do relatório de auditoria sobre as mesmas

A Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende as informações incluídas no relatório anual, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação, em consequência, considerar se essa outra informação é relevante é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluímos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar sobre este facto.

Responsabilidades da Administração e dos Encarregados da Governação pelas Demonstrações Financeiras.

A Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as normas definidas para a actividade seguradora, aprovadas pelo Diploma Ministerial n. 222/2010, de 17 de Dezembro, e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, a Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a gerência

tenha a intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.
Os encarregados da governação são responsáveis pela supervisão do processo de relato financeiro da Sociedade.

Responsabilidades do auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são considerados materiais se, isolados ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores, tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria, e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtivemos a prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dada que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtivemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a apropriação no uso, pela gerência, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da entidade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.
- Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.

Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declaramos aos encarregados da governação que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório de auditoria, excepto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública ou quando, em circunstâncias raras, determinamos que a matéria não deve ser divulgada no nosso relatório porque, fazendo-o, existem consequências adversas que se espera possam ser maiores que os benefícios do interesse público.

BDO (MOÇAMBIQUE), LDA

Sociedade de Auditores Certificados, nº 02/SAC/OCAM/2012, representada por:

ABDUL SATAR HAMID BDO

Engagement Partner: Abdul Satar A. Hamid

Auditor Certificado: 01/CA/OCAM/2012

Maputo, 26 de Março de 2019

**FACIM
2019**

ALUSIVO À FACIM
A EMOQE OFERECE
O DESCONTO DE

10%

NA SUBSCRIÇÃO
DOS SEUS SEGUROS

Balanço por segmentos

	31-Dez-2018			31-Dez-2017	
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Total	Total
ACTIVO					
Caixa e equivalentes de caixa	475 000 000	1 680 096 145	-	2 155 096 145	729 008 063
Activos financeiros disponíveis para venda	499 057 880	965 758 012	-	1 464 815 892	1 200 056 626
Empréstimos e contas a receber	-	2 600 000	23 036	2 623 036	1 329 799 972
Investimentos a deter até a maturidade	222 451 000	-	-	222 451 000	180 148 377
Edifícios	668 309 942	1 834 056 285	2 996 715 634	5 499 081 862	5 328 035 674
Outros activos tangíveis e intangíveis	-	-	175 169 447	175 169 447	221 561 671
Provisões técnicas de resseguro cedido	14 795 305	474 784 510	-	489 579 814	640 057 471
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	244 062 118	1 462 339 727	350 666 802	2 057 068 647	2 205 224 382
Activos por impostos	15 018 553	93 987 278	-	109 005 831	213 453 716
Acréscimos e diferimentos	1 992 793	12 471 056	-	14 463 850	21 142 181
Outros elementos do activo	3 107 311	19 445 796	-	22 553 107	30 591 863
Total do activo	2 143 794 903	6 545 538 809	3 522 574 918	12 211 908 632	12 099 079 997
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO					
PASSIVO					
Provisões técnicas	1 647 199 122	2 363 505 582	-	4 010 704 704	4 279 944 587
Empréstimos bancários	-	-	-	-	764 627
Outros credores por operações de seguros e outras operações	121 922 529	766 381 173	73 054 278	961 357 980	1 194 723 405
Passivos por impostos	38 290 291	239 623 629	2 075 265 809	2 353 179 729	2 197 564 595
Outros passivos correntes	3 853 684	24 116 654	-	27 970 338	80 568 288
Outros passivos	10 652 740	66 665 674	-	77 318 414	113 209 889
Outras provisões	-	34 839 531	-	34 839 531	17 666 541
Total do passivo	1 821 918 366	3 495 132 245	2 148 320 086	7 465 370 697	7 884 441 912
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital	124 000 000	33 000 000	-	157 000 000	157 000 000
Acções próprias	(3 256 740)	-	-	(3 256 740)	(3 256 740)
Desconto de emissão	(58 378 060)	-	-	(58 378 060)	(58 378 060)
Reservas de reavaliação	689 964 456	619 761 601	57 559 574	1 367 285 631	1 155 504 264
Outras reservas	-	-	2 138 578 709	2 138 578 709	2 138 578 709
Resultados transitados	-	-	848 063 692	848 063 692	1 649 153 369
Resultados do exercício	(325 609 280)	334 044 318	288 809 663	297 244 702	(823 963 457)
Total do Capital Próprio	488 355 177	986 805 919	3 333 011 639	4 746 537 935	4 214 638 085
Total do Passivo e do Capital Próprio	2 310 273 543	4 481 938 164	5 481 331 725	12 211 908 632	12 099 079 997

Apresenta-se, de seguida, a Conta de Ganhos e Perdas por segmentos de negócio, evidenciando-se a sua ligação com a Conta de Ganhos e Perdas global da Companhia.

Ganhos e perdas por segmentos:

31.12.2018

GANHOS E PERDAS	31-Dez-2018			31-Dez-2017	
	Ramo Vida	Ramos não Vida	Serviços de gestão de investimentos	Totais do Exercício	Totais do Exercício anterior
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	359 945 011	1 628 668 412	-	1 988 613 423	1 812 506 320
Prémios brutos emitidos	399 604 732	2 500 757 567	-	2 900 362 299	2 988 459 601
Prémios de resseguro cedido	(39 659 722)	(954 090 877)	-	(993 750 599)	(1 168 920 696)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	118 626 903	-	118 626 903	(63 502 826)
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	(36 625 181)	-	(36 625 181)	56 470 240
Custos com sinistros líquidos de resseguro	218 603 752	467 482 158	-	686 085 910	927 930 780
Montantes pagos	-	-	-	-	-
Montantes brutos	203 926 761	1 130 047 600	-	1 333 974 360	1 203 692 299
Parte dos resseguradores	(10 420 127)	(477 141 313)	-	(487 561 440)	(460 543 690)
Provisão para sinistros (variação)	-	-	-	-	-
Montante bruto	28 168 593	(286 240 734)	-	(258 072 141)	187 417 266
Parte dos resseguradores	(3 071 475)	100 816 605	-	97 745 131	(2 635 095)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	(53 560 144)	-	(53 560 144)	44 091 416
Provisão matemática do ramo vida líquida de resseguro	123 900 000	11 000 000	-	134 900 000	364 104 061
Montante bruto	130 800 000	11 000 000	-	141 800 000	341 089 790
Parte dos resseguradores	(6 900 000)	-	-	(6 900 000)	23 014 271
Custos de exploração líquidos	140 472 629	268 495 265	-	408 967 893	325 342 053
Custos de aquisição	-	-	-	-	-
Custos de aquisição diferidos (variação)	-	13 342 713	-	13 342 713	(7 096 522)
Custos administrativos	109 731 609	506 517 538	-	616 249 147	600 565 713
Comissões e participação nos resultados de resseguro	(3 470 720)	(81 225 353)	-	(84 696 073)	(90 281 882)
Ganhos líquidos em activos ao justo valor através de resultados	-	-	-	106 660 755	(922 259 467)
Rendimentos	-	-	537 652 453	537 652 453	627 595 086
Outros	-	-	537 652 453	537 652 453	627 595 086
Custos financeiros	16 959 010	76 727 809	-	93 686 820	91 502 081
Outros	16 959 010	76 727 809	-	93 686 820	91 502 081
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-	-	1 975 514	1 975 514	12 384 155
De depósitos em instituições financeiras	-	-	1 975 514	1 975 514	12 384 155
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	(79 358 010)	(85 844 108)	(41 089 377)	(206 291 495)	(251 021 023)
Outros rendimentos/gastos	-	-	(5 326 088)	(5 326 088)	(41 447 688)
Resultado antes de imposto	(325 609 280)	334 044 318	493 212 501	608 308 295	(1 018 400 318)
Impostos correntes	-	-	(227 488 673)	(227 488 673)	(100 220 893)
Impostos diferidos	-	-	(83 574 920)	(83 574 920)	294 657 754
Resultado líquido do exercício	(325 609 280)	334 044 318	182 148 908	297 244 702	(823 963 457)

DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

Nota	Capital social	Ações próprias	Desconto de emissão	Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	Por revalorização de edifícios de uso próprio	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Balanco a 01 de Janeiro de 2017	157 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	678 568 534	431 233 955	542 987 359	1 546 183 461	1 737 624 650	5 343 758 956
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	-	-	-	-	1 595 591 350	(63 511 347)	(1 595 591 350)	40 751 787
Efeito de reexpressão	-	-	-	-	-	-	142 033 300	(142 033 300)	-
Reserva de reavaliação de edifícios de uso próprio	-	-	-	-	(16 523 606)	-	-	-	(16 523 606)
Transferência de parte de excedente de revalorização	-	-	-	-	(35 952 875)	-	35 952 875	-	-
Transferência de parte de reserva por imposto diferido de excedente de revalorização	-	-	-	-	11 504 920	-	(11 504 920)	-	-
Reversão de impostos diferidos sobre edifícios de uso próprio	-	-	-	-	5 253 203	-	-	-	5 253 203
Impostos diferidos	4.19	-	-	(38 789 529)	-	-	-	-	(38 789 529)
Ganhos líquidos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.2 e 4.3	-	-	120 209 660	-	-	-	-	120 209 660
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(823 963 457)	(823 963 457)
Saldo a 31 de Dezembro de 2017	157 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	759 988 666	395 515 598	2 138 578 709	1 649 153 369	(823 963 457)	4 214 638 085
Aplicação do resultado do exercício anterior	-	-	-	-	-	-	(823 963 457)	823 963 457	-
Reserva de reavaliação de edifícios de uso próprio	4.6	-	-	-	80 321 835	-	-	-	80,321,835
Impostos diferidos sobre edifícios de uso próprio	4.19	-	-	-	(25 702 987)	-	-	-	-25,702,987
Transferência de parte de excedente de revalorização	-	-	-	-	(33 637 912)	-	33 637 912	-	-
Transferência de parte de reserva por imposto diferido de excedente de revalorização	-	-	-	-	10 764 132	-	(10 764 132)	-	-
Impostos diferidos	4.19	-	-	(84 722 967)	-	-	-	-	(84 722 967)
Ganhos líquidos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	4.2 e 4.3	-	-	264 759 266	-	-	-	-	264,759,266
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	297 244 702	297,244,702
Saldo a 31 de Dezembro de 2018	157 000 000	(3 256 740)	(58 378 060)	940 024 966	427 260 665	2 138 578 709	848 063 692	297 244 702	4 746 537 935

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

Notas	31.12.2018	31.12.2017
Resultado líquido do exercício	297 244 702	(823 963 457)
Outros ganhos / (perdas) reconhecidos directamente no capital próprio	-	-
Ganhos no justo valor de activos financeiros disponíveis para venda	-	-
Impostos diferidos por ganhos no justo valor de activos financeiros	4.3	264 759 266
Ganhos / (perdas) na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.19	(84 722 967)
Impostos diferidos por ganhos na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.6	70 698 881
Impostos diferidos por ganhos na reavaliação de edifícios de uso próprio	4.19	(25 702 987)
Total do rendimento integral	522 276 896	(758 385 408)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Nota	31.12.2018	31.12.2017
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Resultado antes de imposto	-	-
Ajustamentos ao resultado relativos a:	608 308 295	(1 018 400 318)
Variação nos activos operacionais	-	-
Variação nos passivos operacionais	1 540 659 299	(311 097 760)
Efeito de reexpressão	(435 479 578)	197 916 706
Itens não-monetários incluídos no resultado antes de imposto	-	(142 033 300)
Ganho / (perda) no justo valor de propriedades de investimento	-	-
Ganho / (perda) no justo valor de edifícios de uso próprio	4.7 e 4.19	(124 762 420)
Perdas/(reversões) de imparidade em devedores	-	(14 538 700)
Perdas por imparidade em investimentos em filiais	4.9 e 4.11	204 316 001
Amortizações de activos tangíveis e intangíveis	4.2	-
Depreciações de activos tangíveis	4.6	73 343 837
Aumento / (redução) de outras provisões	4.6	-
Impostos sobre o rendimento	17 172 990	17 666 541
Reforço / (reversão) de impostos diferidos	(227 488 673)	(100 220 893)
Outros	(83 574 920)	294 657 754
Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais	1 557 956 133	178 788 115
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Aumento / (redução) dos activos financeiros disponíveis para venda	-	-
Aquisição / (reembolso) de investimentos a deter até à maturidade	(84 722 967)	(38 789 529)
Compra/(alienação) de activos tangíveis e intangíveis	4.5	(42 302 623)
Transferência de parte de excedente de revalorização	4.6	(26 951 613)
	22 873 780	24 447 955
Caixa líquida gerada pelas actividades de investimento	(131 103 423)	(17 922 642)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Reembolso de empréstimos bancários obtidos	-	-
Pagamento de Dividendos	(764 627)	(6 866 066)
Caixa líquida gerada pelas actividades de financiamento	(764 627)	(70 377 413)
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	-	-
Caixa e equivalentes de caixa a 1 de Janeiro	1 426 088 082	90 488 061
Caixa e equivalentes de caixa a 31 de Dezembro	2 155 096 145	729 008 063



**FACIM
2019**

Termos e Condições Aplicáveis

**ALUSIVO À FACIM
A EMOSE OFERECE
O DESCONTO DE**

10%

**NA SUBSCRIÇÃO
DOS SEUS SEGUROS**



ACIDENTES DE TRABALHO



DESPESAS DE FUNERAL



MULTIRISCOS



GARANTIA PROVISÓRIA



AUTOMÓVEL



ACIDENTES PESSOAIS